


| | |
|--|--------------------|
| INSTITUTO | |
|  | |
| Documentação | |
| SOCIOAMBIENTAL | |
| Fonte | DESA GENAL |
| Data | 01/03/2002 Pg A-11 |
| Class | |

Amazônia brasileira não tem mais os Médicos Sem Fronteiras

ONG deixou a região, onde atuava desde 91. Agora, governo já tem distritos sanitários

EDSON LUIZ

BRASÍLIA – Desde ontem, parte da organização internacional Médicos Sem Fronteiras começou a deixar o Brasil, onde, por mais de 10 anos, atuou nas comunidades indígenas, principalmente da Amazônia. O grupo, que nos últimos meses estava reduzido a 15 profissionais, transferiu-se para o Peru, mas manteve a base do Rio de Janeiro, que desenvolve trabalhos no Estado e no interior de São Paulo.

Desde 1991, quando o cólera chegou ao Brasil pelo Rio Solimões, os Médicos Sem Fronteiras atuam em áreas indígenas.

Pouco depois, quando o surto da doença já estava dominado, a organização passou a trabalhar no combate à malária, principal-

mente em Roraima e Amazonas, com grupos ianomamis. Na última semana, foi concluído um projeto na cidade de Tefé (AM), encerrando as atividades entre os indígenas.

“Quando chegamos, em 91, havia a falta de atendimento. Chegamos em uma fase emergencial e ficamos por 10 anos, mas agora o governo já instalou seus distritos sanitários, o que é uma boa iniciativa”, avalia o coordenador geral do núcleo holandês dos Médicos Sem Fronteiras – sediado em Manaus – David Kiesel. “O governo, ao assumir a questão da saúde indígena, começou a prestar atenção ao problema.”

Considerada talvez a mais conhecida organização não-governamental de ajuda humanitária do mundo, os Médicos Sem Fronteiras vão realizar o mesmo trabalho desenvolvido no País em outras regiões da América Latina.

O núcleo do Rio de Janeiro continuará suas atividades, especialmente na região Sudeste.